

Por Daniela Rocha



Rede verde

As redes sociais, ferramentas que mais crescem na internet, são usadas para reunir pessoas com os mais diferentes interesses. Salvar o planeta pode ser um dos seus propósitos mais nobres

A BIÓLOGA JÚLIA OLIVEIRA OBSERVA QUASE TODOS OS DIAS A DESTRUIÇÃO DE ÁRVORES E OUTRAS OFENSAS FEITAS PELO HOMEM À NATUREZA. Ela trabalha a 375 quilômetros de Belo Horizonte, no departamento de meio ambiente da prefeitura de Carmo do Rio Claro (MG), um município no qual vivem 20 habitantes por quilômetro quadrado. Mesmo vivendo em uma região tão pouco habitada, Júlia discute sobre o

meio ambiente todos os dias com gente de todo País e até em outros continentes. Ela navega em uma rede verde.

A Banco do Planeta foi criada pelo Bradesco em 2008 e hoje recebe em média quatro mil visitas diárias de 170 países. Ali as pessoas mostram projetos, escrevem textos sobre o assunto e ensinam para outras como fazer um mundo melhor. De acordo com Lucas Cavalcante, diretor de marketing do Bradesco,

formadores de opinião, dirigentes de ONGs, professores e ambientalistas já somaram mais de um milhão de visitas.


Os internautas da rede vêm de cidades pequenas, como Júlia, de Carmo do Rio Claro, de

televisão. Interessada, foi correndo para o computador conferir o que era e encontrou um site onde 14 mil membros se reúnem com o mesmo interesse: salvar o planeta.

Ao lado da preocupação principal, há também a busca por oportunidades de negócios. Charles Virgílio, 35 anos, mora em Taubaté, interior de São Paulo e trabalha em uma empresa chamada Ecoficiente. Depois de ler uma matéria na rede sobre casas energeticamente autossustentáveis, ele decidiu postar um comentário logo abaixo contando suas telhas elétricas solares de baixo custo. Pelo menos 85 % da matéria-prima usada por Charles é reciclada e ainda

produz energia elétrica limpa. Em dois dias, várias pessoas da rede pediram mais informações sobre as telhas.

Mas talvez o efeito mais interessante da rede social nesse caso é que o meio ambiente costuma ser ameaçado longe do ambiente urbano, o qual pouca gente está vendo o que acontece e há pouca informação. Da pequena cidade de Carmo do Rio Claro, a bióloga Júlia debate o meio ambiente em três comunidades e troca informações com gente do mundo inteiro. Em sua rede pessoal, há uma pessoa da Itália, outra do Rio Grande do Sul, outra de Barretos no interior de São Paulo e assim por diante. Essa rede social realmente pode ajudar a salvar o mundo.



capitais ou até de fora do País, como Dominique Kelly, que vive em Buenos Aires. Metade da rede desse usuário é de pessoas do Ceará.

Dono de uma empresa de comunicação, ele foi ao Nordeste brasileiro de férias em busca de reflexão e se encantou com uma vila de pescadores naquele Estado, no pequeno município de Redonda.

Dominique decidiu levar aos moradores da vila a educação e acabou por comprar uma parte daquela terra. Para conhecer mais pessoas que estivessem interessadas em responsabilidade social, ele criou perfis em diversas redes sociais. Na Banco do Planeta, Dominique já conheceu pessoas que hoje fazem parte dos negócios e da vida dele.

Foi essa rede que a mineira Júlia descobriu em uma propaganda na

Algo em comum

Além da comunidade Banco do Planeta criada pelo Bradesco, existem muitas outras redes sociais verdes fazendo sucesso pelo mundo afora. Uma das mais populares é a Save the Planet and Win, criada para conscientizar os usuários sobre o perigo do déficit de carbono. O site explica e oferece formas de calcular quanto o usuário gastou e quanto ainda poderá gastar. Ele ainda publica um novo vídeo de 30 segundos toda semana. Cada vez que um usuário assiste ao vídeo é acumulado mais um crédito de carbono. Outra rede também bem conhecida é a Greenopolis, atualmente com mais de nove mil membros. Nela, os usuários participam de fóruns e debatem tudo que diz respeito ao meio ambiente.